

In memoriam

D. Maurílio Gouveia, Pastor «até ao fim»



Em 12 de agosto de 2018 em Fátima D. Serafim, bispo emérito de Leiria-Fátima, pediu-me encarecidamente para visitar D. Maurílio Gouveia no Eremitério de Gaula quando chegasse à Madeira. «Está bastante doente; dê-lhe a minha bênção». No dia 26 ele presidia à adoração do Santíssimo na capela com umas vinte pessoas. Com o Irmão João Carvalho, tivemos a graça de estar com ele, encantados com a sua serenidade, lucidez, paz e alegria espiritual a falar de que tinha um cancro no pâncreas, viveria poucos meses; que não aceitou químicos, tem estado bem e quer cumprir a sua missão de pastor até ser chamado dentro de poucos meses.

• Página 5

Retiro Espiritual do Clero da Diocese de Beja

Entre os dias 18 e 22 de março corrente, 11 Padres e um Diácono Permanente da Diocese de Beja, realizaram o seu Retiro Anual, na Casa de Oração de Sta. Rafaela Maria, em Palmela, tendo como orientador do mesmo, D. José Alves, Arcebispo Emérito de Évora que, no final, foi participar, na Sé Catedral de Évora, nas Exéquias de D. Maurílio de Gouveia, seu antecessor, à frente da Arquidiocese de Évora.



Fazer Retiro

A experiência de fazer retiro espiritual é necessária e gratificante. Para além da paragem que se faz na rotina quotidiana, envolvidos nas múltiplas tarefas pastorais, e o descanso proporcionado, é um tempo para reavivar e reforçar o dom que recebemos no dia em que nos foram impostas as mãos, em ordem ao Ministério eclesial. Enquanto tempo de oração, reflexão e abertura à Palavra, tomamos consciência de que o Espírito Santo é o Mestre que nos fala de muitos modos e maneiras, e principalmente,

no silêncio. Como nos foi sugerindo o orientador, é preciso evangelizar a nossa própria vida, penetrando nas zonas mais escuras da nossa própria história, apoiados no amor e na verdade. Esta atitude, mexe connosco, convidando-nos a sairmos das nossas zonas de conforto, sem medos e apoiados na força que nos advém da fé.

A oração e a intimidade com Deus é uma necessidade contínua para o reforçar da nossa comunhão com Deus e com os outros. Para uma verdadeira caridade pastoral, é necessário

o nosso encontro prévio com o Senhor no qual, como S. Paulo, Lhe vamos perguntando: “Que queres de mim, Senhor?” Todos chamados à santidade, não num dia, mas a viver o momento presente e cumulá-lo de amor. Na manhã do último dia (sexta-feira), fomos exortados a cultivar, cada dia, a esperança e a alegria, já que foram elas a animar a Igreja desde o princípio, bem como a vida dos Apóstolos, dos santos e dos mártires até ao presente, podendo-se dizer que a esperança foi o fio condutor de toda a história da salvação.

24 horas para O Senhor

“Nem eu te condeno”

Na cidade de Beja, vamos viver as “24 horas para O Senhor”, desde as 18.00 horas de Sexta-Feira (29 de Março), até à celebração da Eucaristia na Sé Catedral, com início às 18.30 horas de Sábado, dia 30 de Março.

O tema deste ano é do Evangelho de São João, “Nem eu te condeno” (Jo 8, 11), e segundo uma nota do Conselho para a Nova Evangelização, com esta passagem “*propõe-se contemplar a imagem de Jesus que, ao contrário da multidão reunida para julgar e condenar, oferece sua infinita misericórdia, como uma oportunidade para acolher a graça e uma nova vida*”.

Nesse sentido, a celebração do Sacramento da Reconciliação deve ter um lugar central na vida dos cristãos. Por isso, durante as “24 horas para o Senhor” somos convidados a viver intensamente o Sacramento da Reconciliação.

Adorarás O Senhor

Adorar a Deus é reconhecê-lo como Deus, como O Criador, Salvador, o Senhor de Tudo quanto existe, usando de infinito amor e misericórdia para com todos.

Adorar a Deus, reconhecendo que existimos por graça de Deus. Louvar a Deus, exaltando O Seu nome, reconhecendo a nossa condição humilde, o nosso pecado do qual nos confessamos, pedindo e acolhendo o perdão de Deus. Diante do Santíssimo, teremos ocasião para, em atitude de despojamento, professarmos a fé na sua presença no pão e no vinho que, para nós, são Corpo e Sangue de Cristo.

Para além dos nossos pedidos e tudo quanto temos a dizer ao Senhor, com os nossos cânticos e orações, importa fazer silêncio e colocarmo-nos à escuta daquilo que O Senhor tem para nos dizer.

“24 HORAS PARA O SENHOR”

DIAS 29 E 30 DE MARÇO # CIDADE DE BEJA



SEXTA-FEIRA, 29 DE MARÇO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO MONTE CARMELO

(das 18 h de sexta-feira às 00h de sábado)

- 18h00 * Eucaristia
- 19h00 * Exposição do Santíssimo Sacramento
- 19h-21h * Legião de Maria
- 21h00 * Celebração penitencial (jovens/adultos)
- 22h30 - 24h * Pastoral Juvenil e Vocacional.

SABADO, 30 DE MARÇO

IGREJA DO CARMO (das 09h às 14h)

- 09h00 * Exposição do Santíssimo
- 10h30 * Celebração penitencial (crianças da catequese)

IGREJA DA SÉ (das 14h às 18h30)

- 14h00 * Exposição do Santíssimo
- 15h30 * Celebração penitencial (adolescentes e jovens)
- 18h30 * Encerramento / Celebração eucarística

VIGILIA NOTURNA DE ADORAÇÃO (Igreja de Nossa Senhora do Carmo)

- 24h-01h * Renovamento Carismático Católico
- 01h-02h * Ordem Terceira do Carmo
- 02h-03h * Carmelitas Missionárias
- 03h-05h * Oblatas do Divino Coração
- 05h-07h * Irmãosinhos de S. Francisco de Assis
- 07h-09h * Comunidades neocatecumenais



durante as 24 horas
estarão sacerdotes disponíveis
para as confissões

Município de Grândola associa-se mais um ano à “Hora do Planeta”



O Município de Grândola irá associar-se no próximo dia 30 de Março à iniciativa da organização global de conservação de natureza WWF “Hora do Planeta”,

desligando, entre as 20h30 e as 21h30, as luzes do Edifício dos Paços do Concelho, do Mural ao 25 de Abril e do Reservatório Elevado de Grândola.

Grândola assume-se, mais uma vez, ao lado de vários outros municípios, onde os monumentos ficam às escuras, lado a lado com a iniciativa da organização internacional de proteção da natureza WWF.

Para além da ação geral de desligar as luzes nos locais emblemáticos, o Município de Grândola enviou uma mensagem, na fatura da água, que permite sensibilizar os munícipes para, em simultâneo, se unirem a esta iniciativa, procedendo da mesma forma, nas suas casas.

Esta ação simbólica alerta para a necessidade de se mudarem comportamentos em nome da defesa do planeta.

Frade franciscano do Quénia foi eleito «melhor professor do mundo»

O frade franciscano Peter Tabichi, professor de ciências e matemática ganhou o ‘Global Teacher Prize’ pelo trabalho no Quénia, e vai receber um milhão de dólares.

“Todos os dias em África viramos uma nova página e um novo capítulo. Hoje é mais um dia. Este prémio não me reconhece, mas reconhece os jovens do grande continente”, disse o religioso queniano, quem tem 95% de alunos pobres.

Frei Tabichi tem 36 anos e leciona no ‘Keriko Mixed Day’, em Pwani Village, numa parte remota e semiárida do Vale do Rift, no Quénia; o franciscano doa 80% do seu salário mensal, cerca de 400 dólares, para ajudar as crianças.

“Só estou aqui por causa do que os meus alunos conseguiram. Este prémio dá-lhes uma oportunidade, diz ao mundo que eles podem fazer qualquer coisa”, acrescentou, na cerimónia realizada no Dubai. 95% dos alunos de Peter Tabichi vivem em situação de pobreza e 30% são órfãos ou famílias monoparentais, lê-se na informação divulgada pela organização do ‘Global Teacher Prize’.

O professor ajuda os estudantes a desenhar projetos de pesquisa e 60% dos seus alunos qualificaram-se para a Feira



de Ciências e Engenharia no Quénia, em 2018, a escola teve um “grande sucesso”, como resultado da introdução de um ‘Talent Nurturing Club’ e da expansão do Clube de Ciências. No cargo desde 2015, as matrículas multiplicaram e passou de 200 para 480.

Frei Peter Tabichi destacou a história de Esther que, apesar das dificuldades, ganhou o primeiro lugar na Feira de Ciências e Engenharia do Quénia; a estudante criou um dispositivo que permite que pessoas cegas e surdas possam medir objetos e agora vai representar o Quénia numa competição internacional, nos Estados Unidos da América.

“Uniu os muitos estudantes, provenientes de diferentes origens religiosas, introduzindo um programa comum de

oração e adoração em assembleia, liderado por alunos de diferentes religiões”, divulga ainda a Fundação Varkey.

A Fundação Varkey, que promove o Global Teacher Prize, escreveu na sua página na rede social Facebook sobre o vencedor: “Estamos tão orgulhosos de todo o trabalho árduo que o Peter faz para mudar a sua comunidade para melhor”.

A cerimónia realizou-se no Dubai, no Fórum Global sobre educação, com apresentação do ator australiano Hugh Jackman.

O professor Peter Tabichi e quatro colegas dão aulas particulares fora do horário escolar, para crianças com mais dificuldades, e visita as casas para conhecer a realidade de cada aluno.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Vias-sacras e Procissões dos Passos

Durante o tempo da Quaresma sucedem-se as celebrações da Via-sacra, principalmente às Sextas-feiras, e as realizações das Procissões em Honra de Nosso Senhor Jesus dos Passos, nas quais não podem faltar o pregador do “Sermão do Encontro” e a mulher corajosa pronta para limpar o rosto ensanguentado de Jesus, a quem, normalmente, chamamos Verónica ou “a padeirinha”. Em alguns lugares, há também um forte empenho na preparação para a realização da *Via-sacra ao vivo*, em cujos trabalhos parecem faltar sempre mais costureiras para a preparação de tantos fatos ou trajes dos atores que irão entrar em cena. Na verdade, esta Via-Sacra transforma-se facilmente num autêntico teatro de rua, no qual os diferentes personagens revelam seus dons artísticos, para o reavivar da memória dos sofrimentos ou sacrifícios redentores de Cristo.

Quer nestas Vias-sacras ao Vivo, quer nas Procissões de Nosso Senhor Jesus dos Passos, só Deus sabe o que vai no íntimo de cada um, entre o que nos deve envolver por dentro, com consequências na nossa vida, e o puro espectáculo que, uma vez terminado nos deixa indiferentes como se a morte de Cristo tivesse acontecido em vão. Sem consequências na nossa vida, parece não ter

sentido uma representação do caminho do que se passou “a caminho do calvário” porque, neste âmbito, trata-se de tornar novamente presente o mistério da Paixão e Morte do Senhor Jesus.

Pessoalmente, confesso que, quando a agitação é muita, facilmente me distraio e tenho dificuldade em acolher no meu coração os sofrimentos de Cristo por mim e pela humanidade, com a força para provocar a conversão ou a mudança de vida e uma nova atitude face aos crucificados ou condenados injustamente nos tempos atuais.

Ao falar de crucificados, penso nos crucificados da história e também da humanidade atual, para os quais os caminhos parecem todos fechados, as esperanças desaparecem e as forças se baniram. Não podem mais para além de, com o Profeta Jeremias, suplicarem: **“Ó vós todos os que passais pelo caminho, atendei e vede se há dor semelhante à minha dor”**. Nestas celebrações quaresmais, Cristo continua a dizer-nos, como a Saulo, a caminho de Damasco: Eu sou aquele a quem difamaste; a quem não pagas o salário justo; a quem agrediste injustamente, física e verbalmente; aquele (a) de quem te serves ou abusas; não tem pão para comer ou não pode comprar os medicamentos na farmácia... Resistamos à tentação de satisfazer vanglórias ou esperar palmas à custa dos sofrimentos de Cristo e, principalmente, procuremos também o que nos ajudada a reflectir, a orar em silêncio, nos desinstala e nos permite vislumbrar que, mesmo no meio de uma multidão de indiferentes ou que pede a morte para o seu irmão haverá sempre homens e mulheres, chamem-se ou não Simão e Verónica, com a disponibilidade e prontidão para acorrer em direcção aos que sofrem, ajudando-os a levar a cruz e limpando os seus rostos ensanguentados.

Aos nossos Assinantes

Apelamos, mais uma vez, aos prezados assinantes do “Notícias de Beja” para que ponham as suas contas em dia. Há ainda, neste momento, gente “esquecida” de pagar os anos de 2018 o que nos acarreta sérios problemas de tesouraria. Lembramos que as assinaturas dos jornais devem ser pagas no princípio de cada ano.

Poderão regularizar a situação pessoalmente, por cheque ou vale de correio à ordem de Notícias de Beja, ou por transferência bancária. O IBAN da nossa conta é o seguinte: **PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0**.

Neste último caso, se a transferência não for feita de conta bancária em nome do próprio, pedimos que nos informe do nome ou número de assinante.

Apraz-nos, também, sublinhar e agradecer a generosidade de muitos assinantes que acrescentaram mais alguns euros à tabela estipulada.

O nosso Domingo

A alegria do encontro com o Pai

D. João Marcos, Bispo de Beja

1 - Marcada profundamente por este Domingo Laetare (alegrai-vos!), a segunda metade da Quaresma convida-nos, mais do que a fazer coisas que nos garantam uma celebração pascal humanamente gratificante, a que deixemos Deus realizar em nós aquilo que Lhe é próprio: reconciliar-nos com Ele e com os irmãos. O evangelho deste Domingo (Lc 15,1-3.11-32) habitualmente conhecido como *do filho pródigo*, melhor se chamaria do Pai misericordioso e dos seus dois filhos. Na realidade, esse texto é a terceira parte duma única parábola que começa por identificar-nos com a ovelha perdida e reconduzida ao redil pelo Pastor, e também com a dracma perdida e reencontrada. Se na primeira parte podemos ver o Filho de Deus feito homem para vir procurar e encontrar a ovelha desgarrada que é cada um de nós, e, na segunda, o Espírito Santo que grava em nossos corações, como numa moeda, o testemunho de que somos filhos de Deus, nesta terceira parte é sobretudo a figura do Pai que é colocada à nossa frente, para que a contemplemos.

2 - O filho mais novo, ao exigir-lhe a sua parte da herança, como que o mata no seu coração e parte para viver a sua própria vida, longe da sua presença. Não será difícil para qualquer de nós identificarmo-nos com este filho mais novo, pois ao pecarmos voltamos costas a Deus, mata-mo-l'O em nós. As circunstâncias de penúria extrema a que chegou levaram este jovem a pensar em regressar à casa do Pai, onde há pão em abundância para matar a fome. Pensou no pão, não pensou no amor que o Pai lhe tem e que, ao vê-lo aproximar-se, corre ao seu encontro e o cobre de beijos. De facto, o Pai pensa no filho e não na herança por ele desperdiçada, e recebe-o festivamente, cheio de alegria. Esta página do evangelho realça também a mesquinhez do irmão mais velho que, ao regressar do campo e ao encontrar a casa em festa, se recusa a entrar. Para ele, o irmão está reduzido a *esse teu filho* e o Pai a um gastador irresponsável

que tudo oferece ao filho mais novo, enquanto para ele, o filho bem-comportado, mais parece um patrão severo incapaz de o recompensar pelo seu trabalho e pela sua fidelidade. Tanto o filho mais novo como o mais velho veem o Pai com olhos enviesados, e não conseguem sintonizar com o Seu coração misericordioso. Este Pai misericordioso é Deus. Não é Ele que tem de Se adaptar aos filhos, os filhos é que precisam e devem abrir os seus corações e as suas vidas ao Seu amor. Que responde Ele às exigências do filho mais novo quando este lhe pede a sua parte da herança? Nada. No silêncio do Seu amor distribuí os bens pelos dois irmãos e, sofrendo o desamor do filho, deixa-o partir. E, certamente reparaís que, ao acolhê-lo quando regressa, não o deixa acabar o seu discurso interesseiro, mas cobre-o de beijos e ordena que lhe vistam a melhor túnica, sandálias novas, anel no dedo e festa rija para todos. Como é surpreendentemente excessivo o amor! Para o filho mais velho tudo isto são exageros injustificáveis: que descontrolo da parte do Pai mandar matar o vitelo gordo para festejar o regresso deste filho estroina! Entrou ele na festa com que o Pai quis receber o filho recuperado, seu irmão? Não sabemos. A resposta a essa pergunta cada um de nós a dá com as suas atitudes em relação aos pecadores que regressam à Igreja, à casa do Pai, onde também nós estamos, não por mérito nosso mas por misericórdia Sua, casa que nunca poderemos reduzir a uma extensão da nossa própria casa.

3 - *Se alguém está em Cristo, é uma nova criação* (2 Cor 5, 17), diz-nos Paulo na segunda leitura. Em que consiste o facto de sermos esta nova criação? Em sermos pessoas boas, esforçadas por conhecer e cumprir a Lei? É claro que não. Continua o apóstolo dizendo: *Tudo isto vem de Deus que por Cristo nos reconciliou consigo (...)* Na verdade, é Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo. Não somos nós, é Deus que nos reintegra na comunhão com Ele. *Não levando em conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação (...)*

Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus (2 Cor 5, 18-20). Que nos impede, queridos irmãos e irmãs, de respondermos positivamente a estas palavras de Paulo? Não será o facto de estarmos apegados ao pecado, ao nosso pecado, como se este fosse uma riqueza da qual Deus nos quer despojar? Sendo assim, Deus aparecerá necessariamente como nosso inimigo e não como fonte da vida e do amor. Não, Deus não é nosso inimigo! Ele odeia o nosso pecado, mas ama-nos a nós, os seus filhos pecadores! É o Seu perdão que nos leva ao arrependimento, e não o contrário. Ele promete e cumpre a Sua palavra. Como vemos na primeira leitura do livro de Josué (Js 5, 9^a 10-12), o povo de Israel, ao fim de quarenta anos no deserto entrou na Terra Prometida e começou a comer os frutos dessa terra, tal como o Senhor lhe tinha prometido. Nesse mesmo lugar, diante de Jericó, onde o Jordão entra no mar, o profeta Elias foi arrebatado aos céus num carro de fogo, muito tempo depois. Muitíssimos anos mais tarde, também nesse lugar, Jesus foi batizado por João Batista e revelado ao povo de Israel, pelo Pai e pelo Espírito Santo, como sendo o Filho de Deus encarnado, feito homem para anunciar aos pobres o Evangelho do Reino dos Céus.

4 – Queridos irmãos e irmãs: a reconciliação com Deus, que faz de nós uma criatura nova, outra coisa não é senão entrarmos na dimensão da Sua misericórdia. É ela que nos franqueia as portas do Céu, nossa Terra Prometida. É evidente que quem nunca saiu do Egito nem caminhou pelas agruras do deserto não pode saborear com alegria as maravilhas dessa Terra. E por isso, irmãos, convertamo-nos ao Senhor que passa e sigamo-l'O como discípulos. Não estejamos passivamente na Igreja, cumprindo apenas práticas religiosas em que tudo parece depender somente de nós. Sabemos que Deus atua no coração e na vida dos que n'Ele acreditam. A Fé cristã nasce e cresce em nós quando nos encontramos com a Sua misericórdia que, na Igreja, nos recria como filhos Seus. Como filhos, no Filho.



IV Domingo da Quaresma

Ano C

31 de março de 2019

I Leitura

Jos 5, 9a.10-12

Tendo entrado na terra prometida, o povo de Deus celebra a Páscoa

Leitura do Livro de Josué

Naqueles dias, disse o Senhor a Josué: «Hoje tirei de vós o opróbrio do Egito». Os filhos de Israel acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos frutos da terra: pães ázimos e espigas assadas nesse mesmo dia. Quando começaram a comer dos frutos da terra, no dia seguinte à Páscoa, cessou o maná. Os filhos de Israel não voltaram a ter o maná, mas, naquele ano, já se alimentaram dos frutos da terra de Canaã.

Salmo Responsarial

33 (34), 2-3.4-5.6-7

Saboreai e vede como o Senhor é bom.

II Leitura

2 Cor 5, 17-21

Por Cristo, Deus reconciliou-nos consigo

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram; tudo foi renovado. Tudo isto vem de Deus, que por Cristo nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Na verdade, é Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo, não levando em conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação. Nós somos, portanto, embaixadores de Cristo; é Deus quem vos exorta por nosso intermédio. Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus. A Cristo, que não conhecera o pecado, Deus identificou-O com o pecado por causa de nós, para que em Cristo nos tornemos justiça de Deus.

Aclamação antes do Evangelho

Lc 15, 18

Vou partir, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti.

Evangelho

Lc 15, 1-3.11-32

Este teu irmão estava morto e voltou à vida

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gastado tudo, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores'. Pós-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

Retiro Quaresmal do Movimento da Mensagem de Fátima em Beja



“No dia 23 de março, cerca de oito dezenas de pessoas reuniram-se no Seminário Diocesano de Beja para participarem no Retiro Quaresmal que o Secretariado Diocesano de Beja organiza anualmente durante o período da Quaresma.

Neste ano, contamos com a presença do senhor padre Doutor João Paulo Quelhas, capelão do Santuário de Fátima, o qual

orientou as meditações evocando a memória de São Francisco Marto, pastorinho e vidente da Senhora mais brilhante que o Sol, de quem se celebra o centenário da sua morte, ocorrida em 4 de abril de 1919.

Aquele sacerdote referiu a santidade desta criança como consequência do cumprimento da vontade de Deus a seu respeito. No contexto da sua grande

humildade e “apagamento” relativamente à sua irmã e prima, o pastorinho Francisco é um exemplo de vivência da Quaresma.

O segredo desta criança venerável que gostava muito de ‘adorar a Jesus escondido’ é pois uma necessidade de realizar e preservar o bem para a salvação de todos os homens.

Durante o Retiro, muitos tiveram ainda oportunidade para participar no Sacramento da Reconciliação enquanto se meditou o 4º mistério doloroso do Santo Rosário: “Jesus que carrega a cruz”.

O Retiro terminou com a Santa Missa presidida pelo senhor padre João Paulo.”

António Louro,
Secretariado Diocesano de Beja do
Movimento da Mensagem de
Fátima
Responsável Setor da Oração

Caritas Ajuda Moçambique

Desde o dia 12 de março, quando o Ciclone Idai assolou de forma violenta as regiões do centro e norte de Moçambique, a Caritas Portuguesa mobilizou-se e em conjunto com a Caritas Moçambicana e com a Caritas Internationalis, e está a acompanhar de perto a situação no local e a apoiar para que haja uma resposta rápida de emergência.

Actualmente existem várias campanhas a decorrer em todo o país e à escala global para a ajuda às vítimas das cheias e do ciclone idai nas dioceses moçambicanas da beira, chimoio, tete, quelimane, lichinga.

Conscientes de que a principal iniciativa, que muitas vezes surge de forma espontânea é o de enviar bens (alimentos, roupa, calçado etc), a verdade é que o estado em que ficaram as dioceses da beira, chimoio, tete, quelimane, lichinga, carecem de uma intervenção articulada e complementar nos diferentes meios a disponibilizar, a curto, médio e longo prazo.

Em contexto de «emergência», os bons sentimentos e as boas ideias podem não ser suficientes: mais do que de roupa usada (cujo transporte custa mais que a compra local dos bens necessários) é de fundos que uma ONG precisa para adquirir localmente os bens necessários, o que adicionalmente permite canalizar esses fundos para dinamizar

numa economia ferida pela catástrofe. (Plataforma ONGD e ONU). No caso concreto das cheias e ciclone Idai, em Moçambique, sabemos que o fornecimento de água e de alimentação está a ser assegurado pelas Nações Unidas e pelo Estado português, com quem estamos em comunicação e a quem foi apresentada a total disponibilidade para colaborar. A Caritas Portuguesa e a Caritas Moçambicana, fazem esta opção seguindo os procedimentos de emergência e de defesa da dignidade e dos direitos humanos da Ajuda Humanitária e Ajuda de Emergência. Nesta fase estamos seguros de que esta é a melhor forma de apoiar esta população. Na rede internacional Caritas existem três mecanismos de apoio para resposta a emergências: apelo de resposta rápida

(rapid response appeal), apelo de emergência (emergency appeal) e um apelo de crise prolongado (protracted crisis appeal). A Caritas Moçambicana ativou já os primeiros dois: apelo de resposta rápida (rapid response appeal) e apelo de emergência (emergency appeal).

O que é que a Caritas Portuguesa está a fazer?

A Caritas Portuguesa já respondeu a este apelo com um donativo imediato de 25 mil euros que será aplicado na distribuição de alimentos e água. Esta resposta da Caritas Portuguesa inclui o apoio às vítimas das cheias e do ciclone, não esquecendo, assim, que a situação desta população era já de fragilidade e que a Caritas estava já no terreno para lhe prestar apoio.



Ecos Pastoral Juvenil Vocacional de Beja

Dia Diocesano da Juventude

Caros Jovens da Diocese de Beja, a Equipa de Pastoral Juvenil Vocacional da Diocese de Beja, em colaboração com a Paróquia de Santo André, que este ano celebra os 25 anos da dedicação da igreja e se prepara para a celebração dos 25 anos da criação da Paróquia de Santa Maria – Santo André, estão a preparar o Dia Diocesano da Juventude, que decorrerá no dia 13 de abril (sábado, antes do Domingo de Ramos).

Convidamos todos os grupos de jovens e agrupamentos de escuteiros a estarem presentes neste encontro do nosso Bispo com os seus jovens. O encontro tem como destinatários jovens a partir 14 anos de idade, e terá como tema “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc 1,38).

Nesse mesmo dia decorrerá o Festival Diocesano da Canção de Mensagem, no qual iremos escolher a canção que representará a nossa Diocese no Festival Nacional, a realizar em Fátima no dia 4 de maio.

O dia encerrará pelas 17h, com a celebração da Procissão e Eucaristia de Domingo de Ramos.

Sugerimos que as várias paróquias dos diferentes arceprestados se possam ajudar, tanto a nível da deslocação até Santo André, com na possibilidade de poder participar enquanto arceprestado no Festival da Canção.

Esperamos poder contar convosco. Para mais esclarecimentos contactar através do mail pjvbeja@gmail.com ou o facebook em [facebook.com/pjvbj](https://www.facebook.com/pjvbj)

*“Eis a serva do Senhor,
faça-se em mim segundo a Tua palavra”
(Lc 1,38)*

**JORNADA DIOCESANA
DA JUVENTUDE**

“Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”

13-04-2019
9,30H - 19,00H
SANTO ANDRÉ

Inclui o
**Festival Diocesano
da Canção de Mensagem**

In memoriam

D. Maurílio Gouveia, Pastor «até ao fim»

A missão de bispo levou-o a publicar dois livros, um sobre os 30 anos do Eremitério e outro sobre Nossa Senhora que nos ofereceu; e que tinha na gráfica um terceiro sobre a Eucaristia, inspirado nas linhas pastorais de S. João Paulo II. Entendia que eram dois dos temas mais urgentes na Igreja, Nossa Senhora e a Eucaristia. Que era incorreto falar de presença simbólica ou figurativa de Jesus Cristo na Eucaristia à maneira dos protestantes. Acrescentou que Jesus diz “comer o meu corpo”, como pão. Com alegria de responder ao pedido de D. Serafim, dei-lhe a bênção e pedi a bênção dele para nós. A Irmã Helena tentava evitar o seu cansaço, mas ele insistia em falar, com entusiasmo, sobre um sacerdote do Eremitério, já falecido e a profecia dele em 2014. Cito de memória *ad sensum*: haverá problemas graves na Igreja, revoltas de bispos contra bispos, cismas mais graves que os dos protestantes, etc. A visita foi de alegria para ele e uma prenda do meu aniversário. Ofereceu o seu livro «Magnificat» e prometeu convidar-nos para a apresentação do outro, «Eu sou o Pão da Vida» a fazer por D. Francisco Senra Coelho. «Fui eu que o crismei, ordenei, enviei para Roma estudar, consagrei bispo...». Na segunda visita em 9 de setembro já não teve forças para estar até ao fim da adoração e a Irmã pediu-me para eu dar a bênção do Santíssimo. Com o Irmão Luis Vieira pudemos visitá-lo. Animado falou da sua morte próxima, do seu desejo de «ser pastor até ao fim», do livro «Eu sou o Pão da Vida» e de um pequeno «Rumo ao Céu». Impressionou a sere-



sua morte próxima de pastor como os patriarcas e grandes santos, hoje gesto raro, em que morte é tabu. Na visita de 11 de novembro já estava a descansar e também fui eu que dei a Bênção. Falou-nos de novo longamente e ofereceu autografado o livro «Eu sou o Pão da Vida. Sempre a mesma serenidade, alegria e gratidão pela assistência médica, os cuidados, a sua missão e o livrinho que iria sair, «Rumo ao Céu». Na nossa última visita, 16 de dezembro, a Irmã Helena pediu-me para fazer a procissão com o Santíssimo à volta da capela por ser o aniversário da sua bênção há 29 anos. Nesse dia houve forte tempestade que logo passou e o sol voltou e por isso se fez a procissão em ação de graças. Gostava, disse ela, que neste III Domingo do Advento, se agradecesse com alegria, como no dia da inauguração. Após a procissão D. Maurílio estava com um sobrinho no gabinete. Sempre muito lúcido mas mais cansado. Falámos pouco e ofereci-lhe com dedicatória de «votos de Natal abençoado», a ele e ao Eremitério, os meus livros

«De Guadalupe a Fátima» e «Dizer o infinito em ais de brilho e espanto». Despedimo-nos sem o cansar e sem incomodar a visita do sobrinho. Tivemos notícias que foi enfraquecendo sempre mais até que no dia 19.03.2019 ainda pedimos por ele na festa de S. José, de manhã, e, à tarde, já rezámos por ter partido «rumo ao Céu» «com paz, esperança e alegria» (R.ao C. p.12). Que belo dia o de S. José para esta viagem acompanhada e por quem! Poderia trazer outras memórias, como o facto de nos termos conhecido a frequentar a mesma universidade Lateranense em Roma, ele já em pós-graduação em pastoral, a sua paixão, diziamos; e nós, a terminar a licenciatura em teologia. Lembramos a sua generosa colaboração nas celebrações do V Centenário do nascimento de S. João de Deus em 1995; o encontro com ele para requalificar a cripta de nascimento do santo, na Igreja Matriz de Montemor-o-Novo; a festa de S. João de Deus no Trapiche em 08.03.2017 presidida por ele; mas ficará para outra ocasião.

Aires Gameiro

A Quaresma, tempo de preparação para a vida cristã

O tempo Quaresmal é, paralelamente à doutrina recebida, o tempo por excelência de renúncia aos costumes dos pagãos, iniciação aos costumes próprios dos cristãos, entre os quais deve ser privilegiada a oração, o jejum, e o intensificar do combate espiritual na luta contra as paixões, mediante as diversas *imposições de mãos* e *exorcismos*, pois o demónio mantém ainda em seu poder quem está prestes a escapar-lhe. Segundo a *Didaché* e a *Carta de Barnabé* a catequese apresenta-se sob o aspecto de “doutrina das duas vias”, a de Cristo (da vida) e a de Satã (da morte). Na opção fundamental da fé, para seguir o caminho da vida, é necessária a conversão, porque o seguimento de Cristo implica não a Sua admiração mas antes um modo prático de comportar-se, durante toda a vida, numa luta conflituosa por fidelidade, entre os costumes pagãos que se devem abandonar e a novidade dos costumes próprios dos cristãos. Na perspectiva da preparação para o Baptismo enquanto tempo de tentação e luta, a escolha do Evangelho das Tentações de Cristo para o primeiro Domingo da Quaresma, porque a renúncia a Satanás e a adesão a Cristo hão-de constituir um combate fundamental até ao baptismo. A experiência moral cristã, impregnada de caridade, deve influir não apenas nos preceitos e costumes particulares (Act. 15, 20.29) mas também nas próprias relações familiares e sociais, dada a igualdade radical de todas as pessoas, fundada no amor de Deus, fonte e sustento da vida.

No confronto do cristianismo com a cultura grega, Clemente de Alexandria procurou julgar e integrar os costumes da vida ordinária, próprios da civilização helénica à luz do Evangelho, reconhecendo que a sabedoria grega participa da sabedoria de Deus, uma em seu princípio e multiforme em Cristo. Por isso, o anúncio da revelação de Cristo entre os gregos deve abandonar sua forma tradicional semítica e, numa visão teológica profunda, integrar a cultura grega, com sua linguagem e atitudes. Procurando fazer uma síntese a partir da cultura alexandrina e o Evangelho, apresenta nos *Stromata* e no *Pedagogo* uma imagem helenizada das exigências de vida próprias do cristão ideal, instruído por Cristo a quem deve procurar imitar nos comportamentos práticos quotidianos. As exigências e linhas orientadoras da catequese moral no século IV encontram referência principalmente em Santo Agostinho, (*De Catechizandis Rudibus* e *De fide et operibus*), Santo Ambrósio (*Homilias sobre S. Lucas*), nas *catequese*s de S. Cirilo de Jerusalém e nas *catequese*s pós-baptismais de S. João Crisóstomo. A procura da verdadeira segurança, própria do catecúmeno e do cristão, requer uma vida conforme a mensagem evangélica que nos deve penetrar. Neste sentido, Cirilo de Jerusalém estabelece uma unidade profunda entre a entrada na fé e a prática imediata das boas obras, sem a qual a própria fé, porque não se expressa, é como se não existisse. Por sua vez, Santo Agostinho considera que «evangelizar em Cristo, não é ensinar somente o que há que crer de Cristo, mas também o que deve observar quem adere à estrutura do Corpo de Cristo. Mais ainda: deve-se ensinar tudo o que há que crer de Cristo, não só de quem é Filho... mas também que averigüe, conheça, ame e experimente quais são os membros, de quem Ele é a cabeça e para Sua honra os conduz à vida eterna. (...) Porém nunca se omita nada do que se refere à fé nem aos costumes dos fiéis».

No termo da Iniciação Cristã a catequese, sob a forma de mistagogia, está centrada na explicação do simbolismo dos ritos dos sacramentos pois, quando bem compreendidos, são meios fecundos da pedagogia de Deus. Caso contrário prestam-se a multiformes fantasias, confusões e banalidades sentimentais que em nada contribuem para a maturidade da fé.

Também nesta catequese, cuja fonte encontramos já no próprio Novo Testamento, se recorre à analogia entre as acções de Deus no Antigo Testamento com os Sacramentos da Igreja, vendo nestes a continuação no tempo da Igreja das maravilhas de Deus: a Aliança, o Êxodo, a presença de Deus no meio do Seu Povo, a relação entre o Maná do deserto e a Eucaristia (Jo. 6, 29-35). Neste âmbito, Tertuliano, falando da necessidade, efeitos e ritos do Baptismo, apresenta também as grandes figuras baptismais do Antigo Testamento, seguidas das figuras baptismais do Novo Testamento: bodas de Canã e piscina de Betzaida.

5 formas de ajudar o “Notícias de Beja”

1. Continue a pagar a assinatura do jornal atempadamente.
2. Faça publicidade no “Notícias de Beja”. Tem uma empresa ou responsabilidade na gestão de algum negócio? Anuncie no “Notícias de Beja”. Como temos pouca publicidade, cada anúncio obtém mais visibilidade.
3. Ofereça uma assinatura. É uma prenda que não é cara (30 euros). E dura pelo menos um ano. E quem a recebe vai lembrar-se de si pelo menos uma vez por semana. Grande prenda!
4. Proponha o nosso jornal a um amigo. Se gosta do jornal (podemos presumir que sim, porque recebemos elogios com alguma frequência), proponha-o a um amigo. Depois de o ler ofereça a alguém. Um amigo do jornal encontra outro amigo
5. Ajude a divulgar o jornal passando pelo facebook e partilhando nas redes sociais capas e algumas notícias que lá vamos pondo.

Para o céu, só de boleia!

António Aparício

O Padre Manuel Gouveia batizou-me no dia 30 de dezembro de 1934. Vivia na freguesia da Teixeira, a 15 quilómetros de Alvoco da Serra, a minha terra natal. Todos os domingos para a Missa e quando o seu munus o exigia, como funerais, unção dos doentes e outras ações pastorais, percorria esta distância a pé, santificando a vida e os caminhos. Que trabalhos! Que perigos! Que dificuldades por estas veredas e caminhos serranos. O inverno serrano tornava-se num inferno. O vento soprava, uivava e descia da Serra gélido, violento e atrevido, encanado pelo vale profundo da ribeira, sustinha, gritava aos ouvidos, impedindo o caminhar. A chuva, meia líquida, meia neve, não caía em vertical, mas em horizontal contra a cara, tal a força do vento. Quando este soprava do mar para a Serra, eram cordas sucessivas de chuva que batiam nas costas, enregelando os próprios ossos. Um dia, numa manhã de nevoeiro, sobressaltou-se ao ver dois corpulentos lobos que



o seguiam de perto. - «E não teve medo?», alguém lhe perguntou. - «Não, por que estava armado». - «Armado?» - «Sim, levava o meu Breviário». (o livro da Liturgia das Horas!). Que cordeiro, este servo de Deus! Mas o principal sacrifício não era o frio no inverno, mas a sede, no verão. Todo o vale glaciava da ribeira de Alvoco, tem um micro clima agressivo. O sol dardeja os seus raios imperiosamente, escalante, sufocante, sobre a terra e

as pessoas, gratas por um copo de água fresca. O P. Manuel passava por dezenas de pequenos regatos, fontes e ribeiros, que mais aguçavam a sua sede, sem poder beber, por causa do jejum eucarístico então vigente, desde a meia-noite até à hora da Missa, pelo meio-dia.

À boca cheia, entre um misto de assombro, admiração e gratidão, corria o dito entre o povo: «O P. Manuel ganhou o Céu a caminho de Alvoco.» Claro, à luz

da fé, não foi o P. Manuel que ganhou o Céu, foi o Céu que ganhou o P. Manuel. Foi Jesus que veio do Céu à terra, para que o homem possa subir da terra ao Céu. O Céu é graça, dádiva, pois só Jesus morreu por nós pecadores. Ele é o único Senhor, o único Mediador entre Deus e os homens (I Tim 2,5) «e não há salvação em nenhum outro, pois não há debaixo do céu qualquer outro nome dado aos homens que nos possa salvar» (At 4,12) Então o que fazia o P. Manuel a caminho de Alvoco, durante 22 anos? No fundo, como procurou ser uma imagem de Jesus junto dos seus paroquianos, dizia-Lhe humildemente que estava na “lista de espera” do Céu e que esperava que lhe desse boleia, na sua bondade e misericórdia. O que dizemos a Jesus em cada Quaresma? - Que também estamos na “lista de espera” e que aguardamos com esperança operativa, a salvação e a boleia que Ele nos dará, no dia que só Ele sabe. Como o sabemos? «Porque deu a vida por nós» e nos salvou

Ao terminar, lembro a história,

que também é a minha e a tua história, contada pelo Padre Carmelita (OCD) Jeremias Vechina, num dos seus retiros, em Fátima. Um dia foi convidado a fazer um retiro num lar de terceira idade. Claro que o assunto central foi a fé, a ressurreição e a vida eterna. No final, no diálogo com os utentes, um homem que usava canadianas, afirmou convencido: «Senhor Padre, tudo isso é verdade, mas prefiro andar na terra de muletas, do que ir para o Céu de carretas». A quaresma é um espaço espiritual, pedagógico e curativo para irmos descobrindo como o material se sobrepõe ao espiritual, o passageiro ao definitivo, o temporal ao eterno. A morte é um dado da vida. Não é fracasso, nem derrota, é apenas o maior limite do homem. Não podemos cair na religião de méritos e no farisaísmo: «Eu tenho créditos diante de Deus e Deus é o meu devedor pelos meus méritos». O importante não é o que tu fazes por Deus, mas sim o que Ele fez e faz por ti. Pensa assim e chegarás longe, mais longe, muito longe.

Programas televisivos de “mercadoria humana”



Sílvio Couto

Duma forma atroz e algo sintomática alguns dos canais televisivos – agora em sistema aberto e já antes em meio codificado – têm vindo a colocar nos ecrãs programas que exploram – como disseram já alguns críticos da arte – a ‘mercadoria humana’, isto é, colocam as pessoas em estado de exposição a situações tanto complicadas, numa concorrência sem respeito pelos valores humanos mais básicos e explorando falhas, erros e tudo o resto com que possam vencer ou convencer... Embora se aduza que tais pro-

gramas são reprodução, por cá, de formatos internacionais, isso não dá o direito de colocar no ar toda a espécie de enlatado de mau gosto e de questionável qualidade. Será de perguntar: por onde anda a capacidade de invenção, de inovação e de criação dos nossos bem pagos programadores televisivos... muitos eles saltitando de canal em canal à procura de melhor preço e de maior escândalo? A quem interessa nivelar pelos pés o entretenimento do nosso país e, sobretudo, a cultura? Somos todos tão mentecaptos que precisamos de ir ao baú dos estereótipos mais execráveis para mantermos a dar lucro os canais televisivos? O recurso ao ruralismo – num dos programas surgem uns tantos a fazer de agricultores limpinhos de terra e de trabalho – quererá pôr a descoberto uma falsa sociedade, dita urbana? Os casamentos arranjados não trarão à memória raízes de má recordação e do pior comportamento?

Não deixa de ser sintomática a coincidência com o início de exibição destes programas: por

ocasião do festejado ‘dia da mulher’!

= De facto, a pessoa humana está tornar-se mercadoria no mais ridículo sentido do termo, pois, por uns poucos euros, as pessoas se deixam colocar à venda, por uns minutos de exposição pública permitem que percam a sua qualidade de resguardo de vida, por uns passos de (pretensa) mágica se deixam fascinar sem possibilidade de retorno...

Há claramente um programa encoberto para tornar, cada vez mais, as pessoas irreflexivas. Bastará ver como reagem os executores de tais programas, questionando a opinião da discordância. Com que facilidade se colam rótulos a quem não se deixa convencer com tais produtos. Com que agressividade saltam em defesa das suas tropelias – mesmo contradizendo a (dita) liberdade de expressão e os tais direitos constitucionais, que valem para tudo e o seu contrário – os denunciados e manipuladores. Com que artimanhas se unem os que defendem, por exemplo, a ideologia de género

ou mesmo certos grupos (pretensamente) feministas e afins... Estamos no melhor da confusão e convulsão coletiva!

O diapasão pelo qual afinam tais programas fazem acreditar que os mentores de tudo isto – o que se vê e tanta outra coisa subterrânea – leem pela mesma cartilha e instruem-se no mesmo devocionário: tirar às pessoas o que as faz levantar-se, fazendo chafurdar naquilo que manipula, avilta e condiciona. Os valores expostos são mais de índole materialista do que afloram algo que tenha a ver com questões de natureza espiritual. Muito do que faz correr aqueles participantes – não serão antes concorrentes pagos e instrumentalizados? – mede-se mais pela possível conta a auferir do que pela resolução dos problemas abordados, de forma, por vezes, superficial, ignorante e sem nexos.

= Se atendermos ao guião destes como de outros programas televisivos poderemos encontrar linhas idênticas: a sexualidade/genitalidade, o relacionamento/compromisso entre as pessoas e

outros adereços de algum escândalo que possam ser introduzidos a propósito. Haverá assim tanta diferença, na forma, entre estes programas televisivos e o asqueroso mercado de escravos? Poderá parecer mera coincidência do estilo destes programas com algumas feiras de gado? Será que toda a gente se vende, dependendo do valor da mercadoria, do preço e das mais-valias que gera? Tudo pode ser posto em causa, desde que se tenha lucro com isso?

Poderemos fazer pouco contra tais programas, mas podemos tomar posição boicotando os patrocinadores publicitários, evitando comprar os produtos e denunciando as ofensas à pessoa humana, sobretudo quando está em maré de fragilidade... emocional, psicológica e afetiva.

Porque não quero ser conivente com o silêncio cúmplice, deixo esta reflexão, que me fará ainda mais estar atento à exploração a que submetem tantos dos nossos contemporâneos iludidos, manipulados e ofendidos.



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 18 a 24 de março, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: 15 detidos em flagrante delito, destacando-se: Cinco por condução com Taxa de Álcool no Sangue superior ao permitido por lei e três por condução sem habilitação legal. As restantes detenções tiveram na origem tráfico de produtos estupefacientes, posse ilegal de arma, falsificação de documentos, crime de incêndio e furto em interior de veículo.

2. Apreensões: 45 doses de cannabis; 20 pés de cannabis e 22 sementes; Uma arma de ar comprimido; 274 munições; Uma

viatura; 19 ovinos; 1 400 litros de produtos fitofarmacêuticos em estado líquido; 1 230 quilos de produtos fitofarmacêuticos em estado sólido; 603 metros de tubo de rega de vários diâmetros; 133 bobines de arame zincado; 38 postes de paus tratados para cerca.

3. Trânsito: Fiscalização: 322 infrações detetadas, destacando-se: 34 por excesso de velocidade; 24 relacionadas com tacógrafos; 23 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; 22 relacionadas com iluminação e sinalização; 13 por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; 11 por excesso de carga; Dez por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; Dez por uso indevido do telemóvel no exercício da condução; Nove por falta de

inspeção periódica obrigatória; Cinco por infrações relacionadas com os pneumáticos.

Sinistralidade: 31 acidentes registados, resultando: Um ferido grave e seis feridos leves.

4. Fiscalização Geral: 11 autos de contraordenação: Sete no âmbito da legislação policial; Quatro no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

5. Ações de sensibilização: 12 no âmbito “Escolar”, tendo sido sensibilizados 352 alunos e 18 professores; Três no âmbito da operação “Residência Segura”, tendo sido sensibilizados 33 idosos; Duas no âmbito do “Dia Mundial da Árvore”, tendo sido sensibilizados 50 alunos; Uma no âmbito da “Caminhada pela Floresta 2019”, tendo participado 250 pessoas..

Ervidel – Recuperação de material furtado

Através do Núcleo de Investigação Criminal de Aljustrel, a GNR, no dia 22 de março, identificou dois jovens de 19 e 15 anos, pelo furto no interior das instalações de uma associação em Ervidel, no concelho de Aljustrel.

Na sequência de um furto ocorrido no dia 21 de março, na referida associação, foi dado cumprimento a dois mandados de busca, nomeadamente à residência dos suspeitos e ao seu veículo, num acampamento situado nos limites daquela localidade, tendo sido recuperado o seguinte material: Sete cabos para guitarra de várias marcas; Sete cabos para colunas de som; Sete microfones de várias marcas; Cinco cabos



para microfone XLR; Três cabos para mesa de som; Três cabos de alimentação de corrente elétrica; Três guitarras electroacústicas; Duas colunas de som para computador; Um estojó de guitarra semirrígido; Um computador portátil; Um porta-chaves; Uma antena interior para TV; Um amplificador baixo. O valor do material recuperado foi avaliado em cerca de 1 800 euros. Os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Ourique.

A operação contou com o apoio de militares do Destacamento Territorial de Aljustrel, Postos Territoriais de Aljustrel, Ervidel e Ferreira do Alentejo, dos Destacamentos de Trânsito e Intervenção de Beja.

Aljustrel – Prisão preventiva por violência doméstica

O Comando Territorial de Beja, através do Posto Territorial de Aljustrel, ontem, dia 21 de março, deteve um homem de 28 anos, por violência doméstica, no concelho de Aljustrel.

No âmbito deste processo de violência doméstica, que decorria há dois meses, foi dado cumprimento a um mandado de

detenção, uma vez que se apurou que o suspeito agredia, injuriava e ameaçava de forma reiterada a vítima, de 23 anos, sua companheira.

O suspeito, com antecedentes criminais pelo mesmo tipo de crime, foi presente ontem, dia 21 de março, a 1º interrogatório judicial no Tribunal Judicial de

Ourique, onde lhe foi aplicada a medida de coação de **prisão preventiva**, tendo o mesmo recolhido ao Estabelecimento Prisional de Beja.

Esta ação contou com a colaboração do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas de Beja (NIAVE).

Bom humor

Vaca ou vitela?

O cliente diz ao empregado:

- Ouça lá... Isto é vaca ou é vitela?

- O senhor não consegue distinguir pelo sabor?

- Eu? Não!

- Então se não consegue distinguir, que diferença faz?

Calças sujas

O marido:

- Afinal, ainda não limpaste as minhas calças como te pedi!

A mulher:

- Ora essa! Porque é que dizes isso?!

O marido:

- Porque, num dos bolsos, ainda lá está uma nota de dez euros...

Ausências

Diz o chefe da repartição pública para a sua nova secretária particular:

- Espero que, nas minhas ausências esporádicas, a senhora não fique para aí de braços cruzados.

A funcionária:

- Ah, não senhor! Isto agora com os telemóveis nunca nos aborrecemos...

Somefe
évora

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefo@somefe.pt • www.somefe.pt

Notícias de Beja **28 março 2019**

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83
Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

D. Maurílio de Gouveia na paz com Deus



«Por onde passava ele transmitia a sua alegria e cativava a atenção das pessoas», realça o atual bispo emérito»

D. José Alves

19 de Março falecimento em Santa Cruz - Madeira

21 de Março, Missa de Corpo Presente na Sé do Funchal e partida dos restos mortais para Évora

22 de Março, Solenes Exéquias na Sé Catedral de Évora, presididas por D. Francisco Senra, Arcebispo de Évora e sepultura numa capela lateral da Igreja do Espírito Santo - Panteão dos Arcebispos.

PROCISSÃO SENHOR DOS PASSOS EM BEJA



**IGREJA DE SANTIAGO MAIOR
(Sé - Beja)
Dia 7 de abril de 2019, às 17 horas**

**Pregador do Sermão do Encontro:
D. José Francisco Sanches Alves,
Arcebispo Emérito de Évora**

Itinerário: Largo do Lidador (Sé), Largo Dr. Lima Faleiro; Rua D. Manuel I, Largo dos Prazeres, Rua Abel Viana, Praça da República, Rua Afonso Costa (dos Mercadores); Rua do Touro, Largo da Conceição, Largo Duques de Beja, Largo de Santa Maria (paragem para o «Sermão do Encontro»), Rua Dr. Aresta Branco e Largo do Lidador (Sé).

Papa faz primeira visita à Câmara Municipal de Roma



O Papa Francisco visitou, no dia 26, pela primeira vez no seu pontificado, a Câmara Municipal de Roma, na zona histórica do Capitólio, onde se encontrou com a presidente da autarquia, Virginia Raggi, sublinhando a “vocação universal” da cidade. “Roma, ao longo dos seus quase 2800 anos de história, soube acolher e integrar diversas populações e pessoas provenientes de todas as partes do mundo, das mais variadas categorias sociais e económicas, sem anular as suas legítimas diferenças”, declarou. O Papa destacou o contributo dado por Roma à civilização ocidental, no campo do Direito, da Filosofia, da Cultura e da difusão do Cristianismo, realçando que, ainda hoje, a cidade recebe milhões de “estudantes e peregrinos, turistas, refugiados e migrantes”.

A intervenção destacou a relação entre as culturas latina e germânica, no desenvolvimento de uma distinção entre “poderes civis e poder espiritual”, na cidade.

Francisco falou da capital italiana como um “organismo delicado”, que exige colaboração entre todos os seus elementos, no respeito pela sua “identidade histórica, cultural e institucional”. O discurso central da visita decorreu na Sala Júlio César, perante agentes de segurança e militares italianos que desempenharam missões no estrangeiro, além de outros cidadãos que se distinguiram no serviço aos habitantes de Roma.

A intervenção destacou, em particular, as “periferias” existenciais de Roma, onde chegam “numerosos migrantes em fuga da guerra e da miséria”, convidando a superar os “medos” e a trabalhar pelo desenvolvimento de todos.

O Papa colocou a cidade sob a proteção da Virgem Maria, ‘Salus Populi Romani’, e dos santos Pedro e Paulo, abençoando os

presentes.

Após ter cumprimentado os familiares de Raggi, no Palácio Senatório, Francisco esteve no gabinete da autarca e na varanda, com vista sobre os Foros Romanos, atração turística e local histórico da capital romana, ligada ao antigo império.

O Papa e a presidente do município reuniram-se em privado, seguindo para a chamada ‘sala das tapeçarias’, onde se encontravam o vice-presidente, responsáveis municipais e assessores, a quem ofereceu um livro com os seus discursos sobre a Europa.

Raggi falou de uma cidade de “braços abertos” para todo o mundo, como ponte entre a

Europa e África.

No final do encontro, Virginia Raggi anunciou a instituição de uma bolsa de estudo e a designação de uma sala do edifício com o nome da encíclica ‘Laudato Si’, do Papa Francisco, como sinal de preocupação ecológica. A agenda incluiu uma saudação aos cidadãos, reunidos na Praça do Campidoglio e um encontro com os trabalhadores municipais e as suas famílias.

O Papa saudou todos os presentes, recordando que a Igreja de Roma “preside à caridade” e que é tarefa do Bispo de Roma e dos cristãos “agir concretamente para manter o rosto desta Igreja sempre luminoso”.

“No coração do Papa encontram lugar também os que não compartilham a nossa fé: a todos garanto a minha proximidade espiritual e o meu encorajamento, para serem todos os dias artesãos de fraternidade e de solidariedade”, declarou.

Francisco é o quarto Papa a visitar a Câmara Municipal de Roma, onde estiveram Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI.

Fonte: Ecclesia



“Roma tornou-se meta e símbolo para todos os que, reconhecendo-a como capital da Itália e centro do Catolicismo, se encaminham para ela a fim de admirar os seus monumentos e as marcas do passado, para venerar a memória dos mártires, para celebrar as principais festas do ano litúrgico e para as grandes peregrinações jubilares”.